

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA REDE BÁSICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS SOBRE O RISCO DA INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS NA DIETA INFANTIL.

BRAGA, Luiza Rocha
DOMINGUEZ, Carmen Carballo
KERBER, Nalú Pereira da Costa (orientador)
luizarochab@gmail.com

Evento: Mostra Científica
Área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno representa uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, se constituindo de importância, também, para a redução da morbimortalidade infantil. Fornece os nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança, tendo como vantagens a prevenção contra doenças infecciosas, diarreicas e protegendo contra alergias, além de ofertar benefícios à saúde da mulher e à sociedade. O incentivo ao Aleitamento Materno se apresenta como uma das ações educativas que permeiam o fazer dos profissionais da atenção básica e que precisam ser desenvolvidas desde o pré-natal. A atenção à gestante durante o pré-natal possibilita a oportunidade de partilhar informações que serão fundamentais para favorecer o processo de aleitamento materno gerando uma condição ímpar de atuar efetivamente nas ocorrências comuns no início da amamentação, aspectos, muitas vezes, responsáveis pelo desmame precoce. A atuação do enfermeiro constitui um importante exemplo para muitas mães e as orientações e vivências em todos os momentos da assistência são peças fundamentais para o estabelecimento da amamentação. Para tanto, torna-se fundamental seu manejo acerca do assunto. Baseado nesse pressuposto, o objetivo geral deste estudo é analisar o manejo dos enfermeiros da Rede Básica de Atenção à Saúde do município do Rio Grande – RS, quanto à Prática do Aleitamento Materno.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, assim como em diversos outros países do mundo, observa-se uma interrupção precoce do AM antes dos seis meses, e uma curta duração da amamentação. Em vista disso, o governo brasileiro tem lançado mão de diversas iniciativas para intensificar as ações de proteção, promoção e apoio à amamentação. (MEDINA, 2010; SANTIAGO, FERNANDEZ, 2013)As políticas públicas brasileiras de saúde divulgam e incentivam a importância do aleitamento materno, salientando que o acompanhamento, o aconselhamento, as orientações desde o início da gestação, durante a internação hospitalar e após a alta, mostram-se como fatores que colaboram e trazem resultados positivos quando existe a determinação de apoiar o aleitamento materno com o objetivo de diminuir as taxas de desmame precoce. (BRASIL, 2009a). A assistência desenvolvida pela Atenção Básica à Saúde, com a participação em grupos de gestantes durante o pré-natal e das mães no puerpério constitui importante estratégia no incentivo da amamentação. Em estudo realizado por Cruz (2010) as mães citam ter recebido poucas vezes o apoio em grupos durante o pré-natal e no pós-parto (34 e 25%). Aliar apoio emocional a informações sobre as práticas corretas de amamentação às mães que estejam com dificuldades de amamentar seus filhos pode resultar em intervenções mais eficazes no encorajamento à amamentação., fato que justifica a importância do papel da Atenção Básica à Saúde durante o processo de amamentação. (CRUZ et al, 2010)

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um recorte do banco de dados da macro pesquisa intitulada “Enfermeiros Da Rede Básica De Atenção À Saúde Do Município Do Rio Grande: O Manejo Acerca Do Aleitamento Materno.” O contexto investigativo foram as Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município do Rio Grande - RS, tendo como sujeitos as enfermeiras que atuavam nestas unidades, sejam elas com Estratégia da Saúde da Família, tradicional ou mistas. Para este estudo foi extraído da macro

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

pesquisa a seguinte questão: Você sabe me dizer dois riscos para a saúde da criança quando há introdução de alimentos na dieta infantil antes dos 6 meses?

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao total analisou-se a resposta de 47 enfermeiras, podendo analisar a consciência dos profissionais perante a importância do aleitamento materno exclusivo. Os riscos mais citados pelos enfermeiros foram “imaturidade do aparelho digestivo”, “risco de alergias alimentares”, “risco de obesidade”, “risco de desnutrição”, “suscetibilidade a bacterias”, “cólicas”, “vômitos”, “diminuição da imunidade” e “distensão abdominal”. O enfermeiro encontra-se em uma situação privilegiada face os diferentes contextos de trabalho para promover e apoiar o AM, cabendo-lhe a responsabilidade de estimular e assistir às mães que amamentam. Para muitas mulheres a experiência da gravidez oportuniza o primeiro contato efetivo com o sistema de saúde e com os profissionais que nele atuam. Exercendo a função de promotores de saúde, cabe aos enfermeiros realizar um esforço consciente e sustentado no conhecimento adquirido nos seus locais de trabalho, para uma efetiva promoção e apoio do aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de manter e até aumentar esta prevalência é fundamental ao profissional atuante nas UBS's o constante questionamento e análise de como as mulheres assimilam as informações e se estas estão sendo repassadas de forma clara, pois se sabe que apenas o fato de serem orientadas sobre AM não implica diretamente em uma amamentação adequada, uma vez que estão também envolvidos nesse processo fatores sócio-econômicos, culturais, entre outros.

O enfermeiro exerce papel primordial neste contexto, podendo contribuir de várias formas para o aumento do índice de amamentação e diminuição do desmame precoce, para tanto, faz-se necessário o aprimoramento constante e a busca por métodos educativos alternativos como forma de adequar suas orientações às reais necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Série A. Normas e Manuais Técnicos** Cadernos de Atenção Básica – n.o 23. Brasília (DF), 2009a.

CRUZ, S. H. et al . Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 2, Jun2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000200008>.

SANTIAGO. L. B.; FERNANDEZ. D. F. **Programas e políticas de saúde em favor do aleitamento materno**. In: SANTIAGO. Manual de Aleitamento Materno. São Paulo: Manole, 2013. p. 189- 202.

ROCKEMBACK, J. V. Aleitamento Materno: Conhecimento e manejo dos profissionais da Rede Básica de Atenção à Saúde em um município no extremo Sul do Brasil. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande – RS. 2013.